O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 34.º — Sábado, 7 de Junho de 1941 — N.º 1684

VISADO PELA CENSURA

NOVO ANO

Portugal entrou no décimo sexto aniversário da sua Revolução Nacional. O facto deve assinalar-se não como um acto político, mas como uma data histórica. Se alguma vez em Portugal houve um acontecimento político sem política, foi a revolução de 28 de Maio. O que a muitos se afigurava um simples acto revolucionário, no seu significado partidário, foi um grito nacional, foi a vontade da nação. O povo fez uma revolução nacional sem tiros e sem derramamento de sangue. E contra todos os métodos revolucionários e doutrinas de revolta, o 28 de Maio foi uma revolução a valer, uma revolução em todos os campos—no político, no social, na doutrina e nas ideias.

O que na história dos povos a história regista com sangue e lágrimas, fizémo-lo em Portugal em paz e sossego—no mês das flores.

Nestes quinze anos decorridos o leitor sabe, como nós, qual foi o caminho percorrido. Não se torna necessário recordar o passado para o confrontar com o presente. Mas neste amanhecer de novo ano revolucionário algumas palavras devem ser escritas quanto mais não seja como evocação de uma data.

Não vamos evocar ou recordar toda a série de acontecimentos internos ou externos dos quais temos sido testemunhas. A obra material e social realizada também está bem patente para que seja necessário descrevê-la. Vamos, portanto, meditar no que será êste ano que entra agora, o que será o décimo sexto ano da Revolução Nacional. *Todos não somos demais*—disse ainda há pouco o sr. dr. Oliveira Salazar. Nesta frase, que pode ter um significado momentaneo, devemos encontrar, também, motivo para ser uma divisa eterna. Os portugueses devem constituir o exemplo do Mundo. Devem e podem sê-lo, se quizerem. Exemplo para o Mundo é o nosso Chefe do Govêrno pela sua doutrina e pela sua conduta. Exemplo para o Mundo é o nosso Chefe de Estado pela sua personalidade moral. Exemplo para o Mundo pode ser o povo português pela sua atitude patriótica, pela sua unidade, pela sua disciplina.

Portugal prosseguirá no campo interno a construir, a edificar, a tratar da sua casa, do seu lar, da sua educação, do seu progresso. Os portugueses devem também no campo externo dar o exemplo da sua unidade e da sua espiritualidade. O ano que vai entrar na história da Revolução Nacional de 1926 tem de ser assinalado por esta fôrça moral que não se destroi nem pelo fogo nem pelas armas—a unidade da Nação, a independência da Pátria.

Melhor do que todos os actos colectivos não pode haver outra atitude que não seja esta unidade, disciplina e obediência.

Os nossos chefes têm feito tudo para bem merecer da Nação. Tudo têm feito para nos dar a paz que outros não gozam, precisamente por falta dessa unidade e dessa disciplina. Pois sejamos nós a dar o exemplo de que os povos têm os governos que merecem. Nós merecemos a paz porque temos um governo de paz. Nós merecemos trabalho, ordem e disciplina, porque temos um governo que na ordem, no trabalho e na disciplina tem realizado a maior revolução do nosso tempo.

T. O.

Obras da Barra

Que vai ser um facto o prolongamento dos molhes, para o que o Govêrno aprovou e dotou já os trabalhos a executar num futuro mais ou menos próximo—és a comunicação feita na Junta Autónoma pelo respectivo presidente.

Gostaríamos de viver o tempo necessário para apreciarmos os resultados que advirão para Aveiro depois do projecto executado.

Só a indústria do bacalhau tem direito a que a barra se transforme de modo aos seus navios saírem e entrarem sem dificuldades.

Uma exposição de flores

Foi inaugurada, há dias, em Lisboa, pelo venerando Chefe do Estado, uma Exposição singular que é um sinal desta Primavera até agora ausente — uma exposição de flores.

No ambiente da Tapada da Ajuda, no quadro espiritual dêsses belos jardins debruçados sôbre o Tejo, no alto duma pequena colina esverdeada—a Exposição de floricultura com que a vereação de Lisboa brindou agora a população da capital—é um parentesis de côr, de alegria e de vida na atmosfera carregada de núvens dêste nosso inquieto e e temeroso tempo.

Além disso trata-se duma exposição de paz. As flores, símbolo da Primavera, são, na realidade, um sinal de paz uma promessa de melhores dias para esta Europa que se esqueceu do perfume das rosas. Portugal prefere-o—mais uma vez o provou agora — ao cheiro da pólvora e ao ruído dos canhões...

Uma exposição de flores é uma afirmação de poesia.

O TEMPO

Maio despediu-se sob os rigores do Inverno. Parece impossível, mas é verdade. Desde as primeiras horas da madrugada até quási ao fim da tarde, choveu continuadamente e, por vezes, copiosamente. E o mês de Junho não se apresentou de melhor catadura.

Isto vai mal. Todavia, se a Providência quizer, ainda se poderá compôr.

Aguardemos.

Sarau académico

E' já de hoje a oito dias o primeiro espectáculo dos alunos da Escola Industrial e Comercial de Fernando Caldeira cujos ensaios continuam sob a direcção do distinto enscenador Aurélio Costa e do professor Carlos Aleluia, regente do Orfeon.

O programa a executar por êste consta do seguinte: *Eligia do rouxinol*, de Hermínio Nascimento; *Tricanas da Beira-Mar*, do saudoso João Aleluia, que, quando novo, acamaradou, na música, com João Miranda, Carlos Mendes, Adriano Costa, Eduardo Miranda e muitos outros, como ele, falecidos; *Rêverie*, de Schumann; *Avé Maria*, de Schubert, e *Rapsódia de cantos populares*, do tenente J. Pereira dos Santos, que pela primeira vez vai ser cantada entre nós.

A procura de bilhetes, à venda no estabelecimento do sr. Augusto Carvalho dos Reis e na secretaria da Escola, diz do interesse desta récita a qual—não temos dúvida—deve agradar.

Porque esperam?

Aquele terreno da Avenida onde, em tempos, esteve para se construir um edifício próprio destinado à filial dos Armazens do Chiado parece que anda enfeitiçado, pois já lá vão três anos que a Caixa Geral de Depósitos o adquiriu para o mesmo fim e até à data nada há a registar sôbre o assunto.

E' triste constatá-lo, mas a verdade é que ninguem explica a razão de tanta demora pois estamos convencidos que não será por falta de numerário...

E o edificio da Alfândega?

Êsse, pelos geitos que as coisas levam, parece que também está *engarrido*, visto ainda ninguém saber quando principiam as obras destinadas à sua reconstrução.

Raio de azar!...

Visitai o Parque da Cidade

IMPRENSA

O Povo de Ovar

Transitou para o 13.º ano êste semanário da séde do concelho donde tira o nome, ao qual tem servido com muita dedicação bem como as instituições que convictamente apoia.

Felicitamo-lo.

Guilherme II

Morreu na Holanda, aonde se achava refugiado, desde Novembro de 1918, o ex-imperador da Alemanha, que contava 82 anos.

A terra lhe seja leve.

Solidariedade luso-brasileira

Dois factos de transcendente importância para as relações de amizade, mais do que nunca firmes e íntimas, entre Portugal e o Brasil, foram tornados públicos, há dias, na imprensa diária.

O Chefe do Estado, símbolo vivo da nação portuguesa, ao passar o primeiro aniversário da entrega de credenciais da Embaixada Extraordinária enviada a Portugal para representar o Brasil nas Comemorações Centenárias, saüdou—em nome de todos nós—o Presidente Getúlio Vargas e nêle a grande pátria americana de língua portuguesa. No mesmo dia, o nosso Govêrno fazia saber ao Govêrno Brasileiro a sua intenção de enviar uma missão especial a-fim-de retribuir aquela visita e agradecer a participação do Brasil nas nossas Festas do Duplo Centenário.

Novos laços prendem uma à outra as duas grandes nações atlânticas. Novos passos no caminho de uma solidariedade cada vez mais estreita e mais fecunda

Educação política do povo

Primeiro, informar o povo das obras e realizações da Revolução Nacional; depois, ou simultâneamente, com a eloqüência dos factos, que são aquelas obras e realizações, formar o povo na doutrina que nos rege. Foi assim que Salazar um dia definiu o método da educação política do povo português; e assim têm agido, quer a União Nacional, pela sua Comissão de Propaganda, com as palestras e conferências culturais, de apostolado nacionalista; quer ainda o Secretariado da Propaganda Nacional, que agora, prosseguindo a sua notável acção de propaganda, em todos os aspectos e campos, lança na Imprensa as maiores reportagens que já houve, àcêrca das obras e realizações do Estado Novo, em todo o país.

Pôsto que diferentes os ditos organismos, ambos trabalham com o mesmo fim:—educar políticamente o nosso povo, pondo-lhe diante dos olhos a realidade do que é, em tôda a vida nacional e em todos os cantos da nossa Terra, a obra da nossa Revolução.

Pela Imprensa, que vai geralmente a tôdas as mãos, já hoje ninguém pode dizer que o não elucidam dessa obra, e que lhe não dão os necessários argumentos para a defender dos inimigos. Ao mesmo tempo, sabido que todo o efeito tem a sua causa idónea, já também ninguém pode deixar de raciocinar assim:—havendo realmente uma obra, há, por isso mesmo, uma idêa que a gera e comanda; e essa idêa não é só a técnica da obra, senão ainda, e principalmente, a doutrina—alma de todas as realizações do Estado Novo, como da orgânica dêste, e do seu carácter de *pessoa de bem*, na frase do Chefe.

TRANSCRIÇÃO

O Regional, de S. João da Madeira, reproduziu o artigo do nosso colaborador T. V. — *Trabalhar é palavra de ordem.*

Agradecemos.

VAGOS EM FESTA

Realizou-se nesta vila a tradicional romaria do Espírito Santo, que no domingo e segunda-feira ali fez atrair muita gente, imprimindo-lhe extraordinária animação.

Vagos tem melhorado nos últimos anos bastante, estando agora a Junta Autónoma das Estradas a proceder a uma obra que lhe vai dar ensejo à construção dum soberbo miradouro no ponto mais central da vila. Com isso, com a artéria aberta para o edifício das escolas e com a casa dos Bombeiros devidamente arranjada poder-se-ão orgulhar os vaguenses visto representar algo no somatório das suas prosperidades.

A'vante!

Hospital de Ilhavo

Fechou as suas portas esta casa de beneficência e caridade! Porquê? Porque lá, como cá, a maledicência desgostou de tal maneira os que desinteressadamente teimavam em ser úteis àquela terra que, não podendo suportar mais tempo a injustiça e a ingratidão, arriaram! E' o termo. Só resta saber o que perante a triste realidade dum facto de tamanha importância pensa a gente sã do concelho, a quem o caso deve ter feito estremecer de pavor.

O culto da flor

Lembramos, de novo, aos nossos leitores o embelezamento da cidade por meio de vasos com sardinheiras nas varandas dos prédios. Vamos. Nada de hesitações. E' uma ornamentação que não fica cara e dá às ruas um aspecto de alegria, um realce que muito deve agradar aos transeuntes.

Num dos últimos dias passámos, lá em cima, na Rua de Sá, onde nos encantou uma varanda florida, como poucas temos visto. Ainda havemos de saber a quem pertence a casa para darmos os parabens a quem a habita e tão bom gosto manifesta pelas flores.

Merece-o.

Santos populares

Os festivais que se realizam êste mês, no Jardim, em honra do S. João e S. Pedro, serão promovidos pela Acção Social da Legião Portuguesa, que está a elaborar o respectivo programa.

Homem afogado

Da Barra comunicaram-nos que ante-ontem de manhã apareceu à tona da água, a boiar, no sítio denominado a Murraceira, o cadáver dum indivíduo que depois se verificou tratar-se de Maximino Simões Ratola, do próximo lugar da Quinta do Gato, onde vivia com a mulher e três filhos.

Tinha 48 anos. Após as formalidades legais foi sepultado no cemitério de Esgueira.

Cartas a uma amiga de longe

Junho, 1941

Minha querida:

Quatro de Junho de 1940. O céu traz até mim o som vibrante dos clarins... A bandeira da Fundação sobe, altiva, na tôrre do velho e histórico Castelo de Guimarãis, por uma linda manhã de Primavera. Que animação e que momento grandioso! Ouve-se a *Portuguesa*, rufam os tambores, repicam festivamente os sinos. Há músicas por tôda a parte; há flores, há sol a jorros, há entusiasmo louco, há patriotismo ardente, há emoção e alegria, há orgulho de ser português, há veneração pelos antepassados, que engrandeceram a Pátria e morreram por ela. Hino de glória ao passado, confiança no presente que o faz reviver. Começaram as Festas Centenárias. A bandeira da Fundação flutua já nos céus.

E já lá vai um ano! Um ano e parece que foi ontem que assistimos a êsse espectáculo grandioso, que a vida e os anos, um, vinte, muitos, não apagarão jàmais!

Um ano já! E ninguém esqueceu as festas de quarenta, que insuflaram patriotismo aos cépticos, fizeram vibrar os patriotas e tornaram mais fortes os laços fraternais que nos ligavam ao Brasil. A sua cooperação nas festas nacionais, tornou *mais viva a brasa daquela lareira*, que os antepassados acenderam, quando descobriram terras de Santa-Cruz.

Um ano já! E ninguém esqueceu, nem esquecerei jàmais o que viu e admirou na imponentíssima Exposição do Mundo Português, debruçada à beira-Tejo.

Que esta data festiva se possa reviver sempre como hoje — com saüdades e esperanças, com tranqüilidade e paz.

Um abraço da

Zèmi

Combóios suprimidos

A C. P. suspendeu esta semana os combóios rápidos Lisboa-Porto e vice-versa, às segundas, quartas e sextas-feiras, e bem assim o que aqui passava para o norte às 11,15 e o que seguia para o sul às 12,54.

Os que ficam a circular devem, porém, sofrer modificação nos horários de modo a não serem tão prolongados os intervalos de uns aos outros.

O relógio da Tôrre de Westminster ainda dá horas

Como o zimbório da Catedral de S. Paulo, distante da Tôrre de Westminster uma milha mais ou menos a jusante do Tamisa, *Big Ben* como é chamado o relógio da Tôrre de Westminster tem um valor simbólico para os londrinos. O grande relógio—um dos mais certos e de confiança do Mundo—que domina a maciça tôrre das Casas do Parlamento, junto da Ponte de Westminster, dá horas desde 1856.

Com regosijo dos londrinos verificou-se, depois do *raid* que reduziu a ruinas o edifício das Câmaras, que, a-pesar dos mostradores escangalhados e enegrecidos, o relógio andava e dava horas.

Foi Sir Benjamim Hall, comissário dos trabalhos, que o mandou fazer na data acima apontada. Para subir até lá há 374 degráus; os mostradores têm 3,00 de diâmetro; os números das horas 0,60 centímetros de alto e os espaços dos minutos 0,30. Os ponteiros de cobre das horas têm 2,70, os dos minutos 4,20, o pêndulo 3,90. O sino que dá as horas pesa 13.500 quilos.

(Britanova)

LUIZA DUARTE SILVA e JAIME DUARTE SILVA agradecem a todas as pessoas que se interessaram pela saúde da primeira, durante as suas enfermidades, e asseguram-lhes a sua maior gratidão.

Rua Castro Matoso

Esta artéria, devido ao inestético arvoredo que tanto a desfeia e aos muros denegridos que lhe dão tão mau aspecto, está a pedir a intervenção da Câmara a vêr se muda de fisionomia.

O remédio, como se vê, está para cá de Roma, pois basta um bocadinho de bôa vontade para se operar o milagre, que consiste em torná-la menos sombria e mais airosa.

A-pesar-de não ser uma rua das de maior movimento, basta estar ali instalado o Quartel de Infantaria 10 para ter direito ao aformoseamento de que carece.

Comando da Polícia

Por ter deixado êste cargo o oficial do Exército que o vinha desempenhando, foi nomeado para êle e já tomou posse o sr. tenente Mário Silva, a quem cumprimentamos.

Dizem que na P. S. P. de Lisboa conquistara simpatias. Oxalá o mesmo suceda entre nós.

Concordamos

Escreve Bacon:

O dinheiro é como o adubo. Se não fôr espalhado, não trás vantagem a pessoa alguma.

Grande verdade, que muitos fingem não compreender...

Dia de Camões

No Liceu de José Estêvão realiza-se terça-feira, dia consagrado ao grande épico, uma sessão comemorativa que terá logar no Ginásio, pelas 16 horas, e à qual deve presidir o ilustre reitor, sr. dr. José Tavares.

Subordinada ao tema—*O ideal da poesia camoneana*—fará uma conferência a professora sr.ª D. Celeste Guedes, seguindo-se, depois, pelos alunos, diversos números de canto coral e exercícios de educação física pela Mocidade Portuguesa.

Haverá também exposição de trabalhos manuais e lavores.

Carta de Lisboa

Um discurso

Analizando com superior critério e clara visão das realidades alguns dos mais importantes problemas da hora presente, o sr. ministro da Economia—na sua recente visita a Torres Novas—soube, mais uma vez, lembrar aos portugueses qual o caminho que devem trilhar para, com segurança, melhor vencerem as dificuldades do momento, dificuldades que, tendo a sua origem no conflito mundial, atingem todas as nações, afligem todos os povos.

Assim todos saibamos escutar as sensatas afirmações do ilustre membro do Govêrno e poderemos com maior segurança enfrentar o futuro.

O 28 de Maio

Entre as solenidades com que Lisboa comemorou o XV aniversário da Revolução Nacional, deve merecer especial referência a grande parada legionária durante a qual o sr. ministro das Finanças pronunciou um admirável e patriótico discurso.

De novo se verificou que o espírito alevantadamente nacionalista que determinou a criação do patriótico organismo permanece vivo e intacto.

A Legião Portuguesa é ainda, como no seu início, não apenas uma grande fôrça, como a melhor e mais certa reserva de portuguesismo com que em todas as circunstâncias é possível contar desde que se trate do bem e do interêsse da Nação.

Daí, pois, o compreender-se pefeitamente que nas comemorações do 28 de Maio a maior e melhor colaboração tivesse pertencido à L. P.

Semana das Colónias

A Semana das Colónias, recentemente realizada, foi mais um admirável pretexto para, de norte a sul de Portugal, se erguerem os melhores e mais sentidos hinos ao nosso esfôrço civilizador, ao nosso génio colonizado.

Pudemos olhar alguns séculos da História pátria e ao mesmo tempo contemplar com embevecimento paginas das melhores da história da Humanidade, verificando com alegria bem natural e justificada o muito e muito que o Mundo nos deve e agradece.

GIL DO SUL

O "Môlho de Escabeche" visto a distância por um aveirense que o queria apreciar no Brasil

Pelo sr. dr. Augusto Cunha, presidente da Direcção do *Club dos Galitos* foi, há pouco, recebida a seguinte carta dum conterrâneo nosso:

S. Paulo, 3 de Março de 1941.

Ex.mo Sr. Dr. Augusto Cunha

Escreve-lhe esta um conterrâneo, aqui há vinte e oito anos exilado, sem haver, contudo, perdido ou arrefecido o seu espirito de raça e de sangue, apenas conservador de suas velhas convicções partidárias.

Dirijo-me a V. Ex.ª por o saber director de um grupo de aveirenses em digressão por Lisboa e dispôsto a percorrer diversas cidades do país, distraindo a curiosidade pública com assuntos regionais, trazendo, assim, o antigo e acreditado nome do Club dos Galitos *em alegre expansão e boa reputação pelo país.*

E' o que, por vezes tenho lido na imprensa e, agora, acabo de ler no Diário de Lisboa, *com referência á revista* Môlho de Escabeche.

Porque não tentam uma digressão ao Rio de Janeiro e, aqui, a São Paulo?

Aveiro e seu distrito têm por cá muitos dos seus filhos; talvez que seja o distrito que mais numerosa colónia aqui possua e é patriota para não deixar de agradar com seu apoio em geral.

Será da minha parte um momento de entusiásmo esta sugestão, mas mesmo que ela fique por a sendo, sòmente com o meu bairrismo me dou por contente como se a todas as revistas do programa do Club dos Galitos *viesse assistindo.*

Desculpe-me a excessiva admiração minha, o fervor com que me atrevi a esta carta, e com que êste conterrâneo, nascido na Rua de José Estevão e baptisado na Vera-Cruz, tem ainda, aos seus 62 anos, um grande amor à sua terra, ao seu Aveiro.

Digne-se transmitir ao Club dos Galitos *as minhas saudações afectuosas e creia-me att.º*

A. VASCONCELOS

O sr. dr. Artur de Vasconcelos é médico, professor de Higiene e Fitologia e lente da Faculdade de Ciências. Como se vê um aveirense que subiu na escala social e, portanto, honra a terra onde nasceu. Sendo-nos grato constatar êsse facto, daqui lhe enviamos as nossas saudações, mesmo sem *Môlho* por ser impossível aceder aos seus desejos.

E' muito longe.

Frota marítima

Adquiridos pelos srs. Carlos Roeder, proprietário dos estaleiros de S. Jacinto, Manuel Maria Mónica e João dos Santos, vieram de Lisboa, entrando, há dias, a barra, os arrastões do alto mar *Liberalinho* e *Trêvo I*.

Devem começar dentro em breve os trabalhos de pesca a que se destinam.

Temo-las...

Subordinada ao título—*Com que então só falta a Inquisição?*—publicou o semanário *Acção*, no seu número de quinta-feira, a seguinte local:

Na *Gazeta da Relação de Lisboa*, que se publica uma vez por ano, o sr. prof. Barbosa de Magalhães escreve artigos que são uma espécie de *revista do ano jurídico*. Costuma ser um pouco lírico...

Desta vez, porém, tendo de aludir à Concordata com a Santa Sé, o sr. professor não se conteve e deixou que viesse à superfície todo o seu facciosismo um pouco encoberto sob o capêlo solene do lente. E termina assim o seu comentario:

— Só falta a Inquisição!

Com que então, só a Inquisição?...

Pois o sr. professor vai-nos dar licença que lhe tratemos da prosa e das ideias com alguma seriedade bem diversa dos seus comentarios político-jurídicos. E já encarregamos desta obra meritória um dos nossos colaboradores habituais.

Ficamos á espera...

REPAROS

No capítulo dos pequenos melhoramentos de que Aveiro necessita, ressaltar à vista a falta de *passeios* em certas ruas de importância e a da numeração dos prédios, que ainda há dias fez andar em palpos de aranha um indivíduo que aqui veio de visita a um amigo, com residência, há um mês, no bairro piscatório.

Foi uma verdadeira tragédia dar com a casa que procurava, quando, afinal, com um simples número na porta se evitariam estes e outros contratempos que estão constantemente a dar-se.

Isto, está claro, sem falar nos benefíctos que traria aos distribuidores do correio, facilitando-lhes o serviço.

A pesca do bacalhau

Segundo notícias recebidas dos bancos da Terra Nova e Groëlandia apresenta-se prometedora a campanha dêste ano dos nossos navios bacalhoeiros.

Que assim seja e o *fiel amigo* se possa adquirir mais baratinho, de modo a não perder a designação dada pelos pobres, são os nossos votos.

Cumprimentos

Tendo sido sancionada a eleição dos novos corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Cerâmica e Ofícios Correlativos do Distrito de Aveiro, recebemos saudações da sua Direcção, o que nos apraz registar deveras reconhecidos.

Uma síntese

Na impossibilidade, que bem se compreende, de fazer o largo comentário que era merecido a tôdas as manifestações que—por êsse país em fora—comemoraram a data nacional do 28 de Maio, destacamos pela sua vibração, pelo seu entusiasmo e pelo ambiente especial em que decorreu, a cerimónia realizada na Escola Prática de Infantaria, em Mafra.

Perante 1.500 soldados, o tenente José Rodrigues Ricardo exaltou, em palavras bem sentidas, o nosso ideal de Império e a nossa firme vontade de independência e liberdade nacionais. A fé com que os soldados acompanharam a patriótica alocução, foi bem a síntese dos sentimentos nacionalistas em que vibra todo o exército, todo o país.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: no dia 9, o menino António Alberto, filho do sr. António Tavares de Sousa; em 10, o joven violinista Manuel Lopes da Silva, filho do sr. Manuel da Silva, residentes em Lisboa, e os srs. Sebastião da Costa Trancoso, agente da Caixa Geral de Depósitos em Figueiró dos Vinhos, e Misael Rodrigues Marques, industrial no Rio Grande do Sul (E. U. do Brasil); em 11, o sr. dr. Jaime de Melo Freitas, desembargador da Relação do Porto; em 12, a sr.a D. Generosa Fernandes da Silva Barbosa, esposa do sr. João Soares Barbosa, empregado nos escritórios da Direcção Geral dos C. de Ferro e Francisco José Pinto, filho do sr. Alberto Vaz Pinto, 1.o sargento de Cavalaria; 5 e em 13, a sr.a D. Maria Augusta Gaspar, esposa do sr. Manuel Cação Gaspar, e o sr. Manuel da Silva Corado, ourives local.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. António Lopes Oleastro e Amadeu de Figueiredo Lobo, professores, respectivamente, em Agueda e Sever do Vouga; Carlos Ferro, residente nesta última localidade; António Gonçalves de Sousa, de Cacia e Viriato de Azevedo, de Eixo.

—Depois de ter passado alguns dias na capital, regressou à sua casa de Verdemilho, o nosso presado amigo António Madail.

Secção Desportiva

CICLISMO

II Circuito da Bairrada

Após alguns anos de interrupção, surge, de novo, a iniciativa da realização desta importante prova que, em 1935, ano em que foi disputada, conseguiu apaixonar tôda a massa desportiva do nosso país.

O *Sangalhos Desporto Club*, com a colaboração do *Eden Club de Sangalhos* e financiado pelos importantes armazens importadores de bicicletas Centro Velocipédico de Sangalhos, L.a, Simões & Filhos, Sucrs. & C.a, D. Silva, L.a, Duque, Seabra & C.a, L.a, D. Simões & C.a, M. Rodrigues da Silva, Silva, Neto & C.a, Mieiro & Teixeira e ainda da firma fabricante de bicicletas Sociedade Irmãos Simões, vai organizar esta valorosa competição, devidamente sancionada pela União Velocipédica Portuguesa, no dia 20 de Julho próximo.

O itenerário desta prova, que será disputada por todos os melhores azes do ciclismo nacional, é o seguinte: Sangalhos (partida), Oliveira do Bairro, Aveiro, Ilhavo, Vagos, Mira, Cantanhede, Mealhada, Anadia, Sangalhos, Oliveira do Bairro, Aveiro, Angeja, Albergaria-a-Velha, Agueda e Sangalhos (chegada).

Este percurso tem um perímetro de 170 quilómetros e é constituido por estradas magníficas, contornando a linda região da Bairrada.

Os prémios a disputar, constituidos por importância em dinheiro e objectos de valor, ascendem a muitos milhares de escudos. Há ainda grande número de taças valiosas, oportunamente a anunciar.

Necrologia

Dr. Almeida Ribeiro

Faleceu em Lisboa com 62 anos de idade, não sendo, portanto, ainda velho, o sr. dr. António Rodrigues de Almeida Ribeiro, que na magistratura do nosso país se afirmou uma alta individualidade pela sua vasta cultura e nobreza de carácter, deixando, por isso, um nome laureado.

Exercia actualmente o cargo de juiz do Supremo Tribunal Militar e era casado com a sr.a D. Paula Vidal de Almeida Ribeiro, irmã dos nossos presados amigos dr. António Lucio Vidal, distinto advogado e notário em Vagos, e Duarte Vidal, secretário da Câmara daquele concelho, para onde o cadáver do extinto veio num auto-carro funebre do Ministério da Guerra, realizando-se o enterro para o cemitério da vila na penúltima sexta-feira de tarde com largo acompanhamento de pessoas de todas as categorias sociais ali reunidas de vários pontos do país.

* * *

No estado de solteira finou-se no último sábado, com 61 anos, D. Ilda Grijó, que últimamente vivia na companhia duma irmã.

A extinta era filha do falecido Domingos Grijó e deixa ainda um outro irmão, José Grijó, escrivão de Direito, aposentado, residente no próximo lugar de Aradas.

Foi sepultada, no dia seguinte, no cemitério central, incorporando-se no enterro bastantes pessoas, algumas das quais conduzindo flôres e seu sobrinho José que era portador da chave da urna.

* * *

Em Coimbra deixou de existir, com 60 anos de idade, o sr. Francisco António dos Santos, mestre de modelação da Escola Industrial de Brotero.

Deixou viuva e um filho e era cunhado do sr. Augusto Lopes, acreditado comerciante daquela cidade.

* * *

Em Estarreja também acabou os seus dias, no domingo, a sr.a D. Maria da Conceição de Melo Figueiredo, que há muito enviuvara.

Tinha 74 anos e deixa alguns filhos, nomeadamente o sr. Pompeu de Melo Figueiredo, aqui residente.

A's famílias enlutadas apresenta *O Democrata* sentidas condolências.

* * *

Faleceram mais: no *Bonsucesso*, Manuel Matos Ferreira, casado, de 82 anos, aposentado da P. S. P. e em *S. Bernardo*, José Simões Maio, viuvo, de 69, e Manuel Simões Maia do Ajudante, casado, de 61.

Leilão de Penhores

—o—

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
CASA DE CRÉDITO POPULAR
Agência n.o 45
AVEIRO

Avisam-se os mutuários que no dia 14 do próximo mês de Julho se procederá à venda, em leilão, dos penhores que caucionam os empréstimos efectuados que tenham um atraso de juros de mais de 3 meses.

A Agência receberá juros em divida até ao dia 12 do referido mês.

Repartição da Casa de Crédito Popular, 29 de Maio de 1941.

O Chefe da Repartição
a) *Francisco Cordeiro*

Os mixordeiros

—x—

Para que os nossos leitores fiquem a conhecer um ou outro castigo que a Justiça lhes vai aplicando, transcrevemos a seguinte certidão, obtida por cópia:

Iduelo Gomes de Carvalho, bacharel em Direito e chefe da secretaria do Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios.

Certifico que nêste Tribunal Colectivo correram seus termos uns autos de processo especial nos termos do Decreto número vinte mil duzentos e oitenta e dois, alterado pelo Decreto número vinte e um mil trezentos e seis, e registados sob o número mil e noventa e cinco de mil novecentos e quarenta, contra MANUEL LOPES PEREIRA REGO, comerciante, de Lisboa, e outro, por terem vendido para preparação de refrigerantes e sua conservação, um anti-fermento nocivo à saúde, e que a fôlhas cento e quarenta e sete dos mesmos autos se encontra o acordão do Tribunal Colectivo, de vinte e quatro de Março de mil novecentos e quarenta e um, do teor seguinte:

«. . por êle Juiz Presidente foi dito que o Tribunal Colectivo *acordou em julgar improcedente e não provada a acusação constante dos autos contra o arguido* **MANUEL LOPES PEREIRA REGO,** *de Lisboa, pelo que o* **ABSOLVE** *e manda em paz;* mais acorda o Tribunal em julgar provado que o réu Alberto Marques da Fonseca, casado, industrial, representante da firma do Pôrto: «Companhia União Fabril Portuense», empregava no fabrico de refrigerantes confeccionados na fábrica da rua da Piedade, número cento e quarenta e oito, Pôrto, pertencente à dita firma, um anti fermento de composição química complexa, constituido principalmente pelos ácidos benzoico, carbólico e seus derivados, substâncias estas **nocivas à saúde**—o que êle, réu, desconhecia, mas denotava desleixo e incúria, e dos quais ainda se encontravam na dita rua da Piedade, número cento e quarenta e oito, Porto, sete quilogramas e meio em dez garrafas,—pelo que o Tribunal **condena o réu ALBERTO MARQUES DA FONSECA, na qualidade de representante da firma «COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE»**—nos termos do artigo cincoenta e oito do Decreto número vinte mil duzentos e oitenta e dois, Portaria de vinte e nove de Setembro de mil novecentos e dois e artigo quarto do Decreto de vinte e três de Agosto de mil novecentos e dois,—nas multas de cinco mil escudos e duzentos escudos, adicionais legais e em três mil escudos de imposto de Justiça, ordenando que se remeta ao destino legal o boletim do registo criminal. E para constar se lavrou a presente acta, que vai ser devidamente assinada, depois de lida por mim, em voz alta, perante todos. E eu, Vasco Corrêa d'Almeida, escrivão a subscrevo e assino.—Sebastião José Delgado de Carvalho, José Martins Cameira, Alfredo Ribeiro Ferreira, Vasco Corrêa d'Almeida.

Por me ser ordenado e para constar fiz passar a presente que vou assinar.

Lisboa e Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios, em quatro de Abril de mil novecentos e quarenta e um.

Venda de propriedades

No próximo domingo, 15 do corrente, no escritório do advogado Jaime Duarte Silva, pelas 11 horas, há-de proceder-se à venda das seguintes propriedades:

Uma terra lavradia no Chão de Fóra, Arada, com 6 alqueires;

Uma terra lavradia, denominada do Lopes, também em Arada, com cinco alqueires e meio;

Um brejo e terra na Horta de Cima;

Uma horta no Carvalho, com mato e ribeiro;

Umas casas, currais, palheiros e terrenos até à vala das Azenhas;

Um ribeiro a norte das casas;

Êstes últimos quatro prédios na Mauricia, de Arada.

O ribeiro da Joaninha, pinhal do Batista, em Arada;

Uma terra lavradia na rua Direita, Arada;

A terra da Capôa, Arada;

As terras dos Coitos em Aveiro;

Uma terra ao pé dos guardas, em Aveiro;

Praias de junco;

Um mato na Marafusa, em Arada;

Um mato no Raso, Quintans.

O vendedor reserva-se o direito da entrega no caso das ofertas não atingirem as avaliações.

O comprador depositará desde logo 20 % do preço, quando a propriedade lhe seja entregue.

Correspondências

Esgueira, 5

A chuva não há maneira de nos deixar, prejudicando imenso a agricultura.

Até já houve quem dissesse que devido à paz que usufruimos, o Inverno resolveu vir cá passar esta quadra do ano.

O Diabo o jure...

—O edificio escolar da nossa terra há muito que carece duma grande reparação, pois de ano para ano tem-se danificado consideravelmente.

Sabemos, porém, que o sr. Severiano F. Neves, professor e director das escolas, não se tem poupado a esforços, junto das entidades competentes, para que, num curto espaço de tempo, sejam iniciadas as obras de que precisa o referido edifício, onde dezenas de crianças recebem o pão do espírito.

Oxalá que desta feita as promessas se transformem em realidades pois aquilo está simplesmente vergonhoso.

C.

Bustos, 5

O vinho, nas adegas dos lavradores, tem-se vendido ultimamente a 25 e 27 escudos cada almude.

Êste ano a produção deve ser abundante pois os vinhedos apresentam-se de magnífico aspecto.

A não ser que ainda surja qualquer contratempo.

C.